

ESTUDO INTEGRADO DA PAISAGEM NA REGIÃO SUL DA BAHIA¹

Alexsandro dos Santos Moura²

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa exploratória realizada para a disciplina Geografia Física IV, do curso de Geografia da UFBA. A área de estudo compreende parte dos municípios de Belmonte, Itapebi e Eunápolis e está localizada no Extremo Sul da Bahia, na Costa do Descobrimento.

Tem por objetivo identificar e analisar, de forma integrada, os elementos da paisagem natural: geologia, geomorfologia, clima, hidrografia, pedologia e vegetação, além de investigar as formas de uso e ocupação do solo e avaliar seus impactos.

Com a crescente degradação do meio natural, decorrente do desenvolvimento tecnológico, nas últimas décadas, a questão ambiental tem se tornado tema de muita discussão. Vários estudos têm sido realizados visando viabilizar a preservação e recuperação do meio ambiente.

O impacto ambiental por sua vez compreende os efeitos dos processos sócio-ambientais que resultam na degradação dos solos, dos recursos hídricos, da vegetação e da biodiversidade com redução da qualidade de vida da população afetada.

Nesse trabalho será apresentado o resultado de um estudo integrado da paisagem baseado no conceito de Geossistema de Bertrand (1971, p.14-15), pois considera que "os geossistemas correspondem a dados ecológicos, relativamente estáveis, resultantes da combinação de fatores físicos da paisagem [...]. O geossistema está em estado de clímax quando há um equilíbrio entre o potencial ecológico e a exploração biológica".

Esse modelo de geossistema surgiu, na escola russa, no início da década de 60, por Sotchava, resultante da teorização sobre o meio natural com suas estruturas e seus mecanismos tais como existem objetivamente na natureza. A base dessa teoria é o conceito sistêmico e as geosferas terrestres que estão interrelacionadas por fluxos de matéria e energia. É bastante utilizado nos trabalhos integrados de geografia física aplicada.

2. METODOLOGIA

A metodologia empregada consta de três etapas distintas, baseada no conceito de Geossistema de Bertrand (1971):

- ◆ A etapa de levantamento de dados foi realizada com a pesquisa bibliográfica e cartográfica dos aspectos físicos da área estudada. Ainda nesta etapa foram delimitadas as unidades de paisagem (geossistema e geofácies) no mapa preliminar, na escala de 1:100.000.
- ◆ A etapa do trabalho de campo corresponde à checagem das informações representadas no mapa anteriormente elaborado. O GPS (modelo 12XL) foi utilizado para a determinação da posição dos locais de observação.
- ◆ A etapa final consistiu no ajuste do mapa-síntese com as informações coletadas em campo, resultando no mapa final. Este é acompanhado de um quadro síntese que constitui a legenda do mapa e de um perfil integrado.

¹ Pesquisa exploratória vinculada à disciplina Geografia Física, sob a orientação da Professora Daria Maria Cardoso. O autor agradece ao Professor Geraldo Leahy – UFBA, pelo incentivo e contribuição na revisão do referido artigo.

² Acadêmico do Curso de Geografia da Universidade Federal da Bahia – UFBA.

3. RESULTADOS

Foram identificadas duas unidades geossistêmicas: Planície Costeira e Tabuleiro Costeiro.

3.1. Planície Costeira

A Planície Costeira é um conjunto sedimentar de idade quaternária, sendo uma das áreas mais atingidas e ocupadas pelo homem. Sua distribuição ao longo da faixa litorânea segue as direções N (norte), S (sul) e NE (nordeste), SW (sudoeste), e é limitada pelo Oceano Atlântico a leste e as falésias fósseis a oeste.

O tipo climático é Tropical Chuvoso (Af-Koppen) sem estação seca, sofre influência de duas massas de ar, a Polar Atlântica que atua no período de outono e inverno, e a Tropical Atlântica que atua no período de primavera e verão. As temperaturas são acima de 22°C, verão longo e quente com pluviosidade de 1.500mm/ano (RADAMBRASIL, 1981).

Compreende nessa unidade as praias, os cordões litorâneos, pântanos e mangues que se estendem entre o mar e as falésias fósseis.

A faixa litorânea apresenta relevo plano com baixa declividade e altimetria variando de 0 a 20 metros. As praias, os cordões litorâneos e os estuários afogados estão em contato direto com os processos marinhos e fluviomarinhas. As áreas pantanosas e de manguezais, por apresentarem trechos alagados periodicamente, foram poupados da exploração agropecuária intensiva (SUDETUR, 1999).

Foram encontradas três geofácies na unidade da planície costeira: Depósitos Marinhos, Depósitos Flúviomarinhas e Depósitos Fluviais.

• Depósitos Marinhos

Os depósitos marinhos compreendem sedimentos com grau de seleção bom e moderado, contendo tubos fósseis e coloração variando de branco a marrom que constituem os terraços marinhos, de idade pleistocênica e holocênica. Nesses terraços, desenvolveram na parte superior cordões litorâneos, paralelos entre si, cujos topos se situam de 6 a 10 metros acima do nível da preamar.

O clima tropical chuvoso de floresta – Af (Koppen) apresenta pluviosidade elevada (1.800mm/ano), com distribuição constante durante o ano. Este índice reflete na formação de uma hidrografia com rios perenes, enquanto a vegetação do tipo restinga é adaptada às areias quartzosas, que são solos minerais, arenosos, profundos, ácidos e pouco férteis (VIEIRA, 1998).

No município de Belmonte o uso do solo se dá basicamente com a cultura de coco. O turismo também se faz presente nesse local, onde são observadas barracas de praia.

A cerca de 11km da sede de Belmonte foi construído o porto da empresa Veracel, destinado ao embarque de eucalipto com destino a fábrica de celulose. A implantação do terminal marítimo da Veracel traz benefícios para a região, gerando emprego e renda, porém o quebra-mar construído pode causar riscos ao meio ambiente ao servir de barreira e impedir o fluxo normal das correntes marítimas, causando aceleração da erosão na linha de costa. Esse aspecto foi observado com a queda de vários coqueiros neste trecho da praia.

Ainda na área urbana de Belmonte, encontra-se o aterro sanitário servindo de confinamento de lixo. Este aterro compromete a paisagem e a saúde urbana, pois sua localização é próxima a casas residenciais e ao cemitério da cidade. Os resíduos do lixo podem afetar também o lençol freático, contaminando, assim, a água disponível para a população.

• Depósitos Flúviomarinhas

Essa subunidade corresponde às planícies flúviomarinhas, onde ocorrem os manguezais. O uso do solo dessa área se detém basicamente ao extrativismo animal e à pesca comercial. Assim, os principais impactos negativos são causados pela caça e a pesca predatórias que contribuem para o

desequilíbrio da biodiversidade local. O turismo também pode contribuir com os resíduos deixados nas praias e rios, como garrafas e sacos plásticos, refletindo no ecossistema dos manguezais.

• Depósitos Fluviais

Essa subunidade se encontra em áreas planas com pequenas elevações, de 0 a 20 metros. Encontram-se aí rios perenes com paleocanais, sendo o rio Jequitinhonha o principal deles. Os solos predominantes são os aluviais eutróficos.

O uso do solo se dá com atividades diversas. As comunidades ribeirinhas nas margens dos rios praticam a agricultura de subsistência, ao meio das plantações de cacau sob a mata raleada ou cabruca e a pecuária. O extrativismo animal mais comum é a pesca.

Essas atividades geram aspectos positivos para a região. O cultivo do cacau gera renda e oferta de alimentos. Esse tipo de lavoura contribui para a conservação do estrato superior da Mata Atlântica, oferecendo sombreamento à planta do cacau.

Alguns aspectos negativos que afetam o meio ambiente são observados ao longo do canal do Peso, tais como: desmatamento da mata ciliar para implantação de cultivos de subsistência e erosão das margens dos rios e canais devido às ondas geradas pelas pequenas embarcações que por ali trafegam.

3.2. Tabuleiro Costeiro

Essa unidade, de idade terciária, é formada por sedimentos da Formação Barreiras. Ocupa cerca de 60% da área de estudo. Possui superfícies tabulares inclinadas em direção ao litoral, com topos planos intercalados por vales de fundo chato e encostas íngremes limitadas por rebordos erosivos construídos pelo entalhe fluvial. A hidrografia se apresenta com rios perenes e temporários com drenagem densa e padrão dendrítico.

Os tabuleiros são formados por camadas sedimentares horizontais ou sub-horizontais, lembrando a forma de mesa (CASSETI, 2001). Possuem composição argilo-arenosa, altitudes entre 40 a 120 metros, e em alguns trechos aproximam-se da zona litorânea sob a forma de falésias fósseis. Nas proximidades da cidade de Belmonte essas falésias se afastam mais da linha de costa atual devido à presença de extensos e largos cordões litorâneos.

A composição (argilo-arenosa) e a espessa cobertura vegetal facilitam os processos de infiltração e escoamento, preservando, assim, os topos desses tabuleiros dos processos erosivos decorrentes do clima tropical chuvoso de floresta - Af (Koppen), com temperaturas acima de 22°C e cerca de 1200mm/ano de pluviosidade (SUDETUR, 1999). O clima dessa unidade também favorece a formação de uma vegetação ombrófila com palmeiras, onde predominam os solos Latossolo Amarelo álico e distrófico e os Espodossolo (Podzol), onde ocorrem as “mussunungas”.

O uso do solo se faz com a prática da silvicultura (eucalipto), alternada com áreas de pastagens, além das culturas de cana-de-açúcar, piaçava e mamão.

A expansão de áreas com silvicultura tem intensificado o desmatamento da mata nativa, além de empobrecer o solo, onde suas raízes retiram grande quantidade de água. Empresas de celulose investem bastante nessa atividade na região. Entretanto, do ponto de vista socioeconômico, aspectos positivos são observados com a prática dessas atividades, pois geram emprego, renda, oferta de alimentos e implantação de infra-estrutura com a construção de estradas e hospitais.

3. CONCLUSÃO

No Extremo Sul da Bahia são poucas as paisagens que conservam seu estado primitivo. Destacam-se as praias e alguns pontos isolados da Mata Atlântica primária com relativo grau de conservação. Alguns ecossistemas, como os manguezais, ainda sobrevivem apesar das intensas atividades antrópicas (extrativista e comercial) na área estudada.

Em geral, as duas unidades geossistêmicas estudadas encontram-se bastante afetadas pelas atividades antrópicas. Tanto a planície costeira quanto o tabuleiro costeiro apresentam intenso grau de comprometimento ambiental. Faz-se necessário um planejamento ambiental para a região, pois as atividades e as práticas inadequadas de uso do solo estão reduzindo cada vez mais seu potencial ecológico.

O modelo adotado de estudo geossistêmico no presente trabalho foi essencial para o entendimento da interação dos fatores físicos e socioeconômicos. O detalhamento da paisagem através das geofácies, apresentado no mapa-síntese, revela seu potencial ecológico e sua exploração biológica, pois a dinâmica dos geossistemas da área de estudo não apresenta uma homogeneidade fisionômica. São diferenças que refletem os diversos estágios de evolução dos mesmos.

4. REFERÊNCIAS

BERTRAND, G., **Paisagem e Geografia física global; esboço metodológico**. São Paulo:USP. 1971

BRASIL. Ministério das Minas e Energia. Projeto RADAMBRASIL. Folha SD. 24. Salvador: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. In: **Levantamento de recursos naturais**. Rio de Janeiro: 1981. V.24.

BRASIL. Ministério das Minas e Energia. Projeto RADAMBRASIL. Folha SE. 24. Rio Doce: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. In: **Levantamento de recursos naturais**. Rio de Janeiro: 1987. V.34.

CASSETI, V. **Elementos de geomorfologia**. Goiânia: editora da UFG, 2001.

SUDETUR. **Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental Santo Antônio**.1999.

VIEIRA, L. S., **Manual de Ciência do Solo; com ênfase em solos tropicais**. São Paulo: Editora Agronômica Ceres Ltda., 1988.